

COPA DO MUNDO 2014 EM CURITIBA.
REPERCUSSÕES NO USO DO ESPAÇO PÚBLICO:
AV. PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

Elena Justen Brandenburg

Universidade Federal do Paraná. Arquiteta e Urbanista. Mestre em Geografia (PPGGEO/UFPR). Professora substituta do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFPR.
elenajbr@gmail.com

Fabiana Maria Galli Wütrich

Universidade Federal do Paraná. Arquiteta e Urbanista. Mestranda do curso de Pós-Graduação em Geografia (PPGGEO/UFPR).
fabiana.wutrich@gmail.com

1. Introdução

Um megaevento esportivo como a Copa do Mundo de Futebol é polêmico, divide opiniões, já que pode favorecer determinados grupos sociais e gerar impactos positivos e negativos em diversos âmbitos, seja político, social, econômico, simbólico, institucional, cultural, etc. A partir da reestruturação econômica mundial ocorrida no final do século XX, de acordo com Uzzo e Saule (2012), a opção em sediar os megaeventos passa a ser motivada pelo interesse em tornar a cidade competitiva a partir de grandes investimentos em infraestrutura urbana, atração de turistas, serviços e atividades valorizadas pelo capitalismo global. Nessa perspectiva, os megaeventos representam uma mudança no processo de gestão das cidades, já que este passa a se basear no empreendedorismo urbano, na flexibilidade, na aliança do poder público com o capital privado, no planejamento por projetos. Sendo assim, os megaeventos podem ser vistos como novos mecanismos de governança, como instrumentos de um planejamento estratégico que visa prioritariamente vender a imagem positiva da cidade para assim torná-la competitiva no cenário internacional e consequentemente promover o desenvolvimento urbano, segundo o discurso hegemônico.

Para Rolnik (2011) o megaevento se trata de corporações e grandes negócios, um grande evento de marketing e de marcas associadas a ele. Considerando a importância da imagem da cidade no cenário mundial, o megaevento se torna um dos requisitos para indicar a competência da gestão local em gerir grandes negócios. Associado aos grandes eventos emergem diferentes interesses e atores, nacionais e internacionais, em busca de novos mercados, novos rendimentos. Sendo assim, a realização de megaeventos envolve interesses extralocais, de diferentes atores sociais, e nesse sentido é que alguns autores questionam sobre os verdadeiros ganhos para a população local, se os interesses coletivos são realmente atendidos.

Em muitos contextos, a oportunidade da realização de um megaevento aparentemente justifica os impactos socioespaciais negativos, bem como a canalização de recursos públicos em áreas não necessariamente prioritárias para a solução dos problemas urbanos, e é desse modo que se reproduz cidades acessíveis para poucos. Além disso, como afirmam Sanchez (2010) e Whitaker (2010), a utilização do planejamento estratégico no contexto da realização de um megaevento como a Copa de 2014, torna a possibilidade de participação da população no processo de concepção e desenvolvimento dos projetos ainda menor em função dos curtos prazos para a finalização dos empreendimentos. Tal discurso é então reproduzido e serve como justificativa do poder público para não cumprir com o dever de promover discussões críticas envolvendo efetivamente a população local no processo, sob o risco de não cumprimento dos prazos e conseqüentemente da não realização do evento. Tal fato pode ser observado no recorte espacial proposto neste estudo.

Ressalta-se, portanto, que o megaevento pode não favorecer prioritariamente os interesses da população local, a qual é apenas comunicada das intervenções e sem conhecimento prévio não consegue dialogar ou contrapor com as ideias pré-concebidas do poder público. Diante de tal contexto é que se entende como oportuna a análise acerca da relação entre o uso de espaços públicos e os megaeventos.

No entanto, a pesquisa não pretende fazer uma reflexão crítica geral dos impactos positivos e negativos para a cidade como um todo, nem se aprofundar nas questões sociais, econômicas e políticas envolvidas, mas sim, analisar os efeitos do megaevento na escala microurbana, relacionados especificamente ao uso de um espaço público.

As diversas intervenções associadas à realização da Copa em Curitiba somaram um total de 11 obras¹ de infraestrutura além de investimentos em segurança pública, desenvolvimento turístico e telecomunicações. O recorte espacial estabelecido para a presente pesquisa foi um trecho da Avenida Presidente Getúlio Vargas, entre as ruas Coronel Dulcídio e Buenos Aires, situado no Bairro Água Verde (FIGURA 01), escolhido (i) por estar inserido no interior da área de acesso restrito, definida para limitar a circulação tanto de veículos como de pedestres durante os dias de jogos do Mundial; (ii) pela sua proximidade a Arena da Baixada, estádio escolhido para a realização das partidas em Curitiba, (iii) por ter sido requalificado/revitalizado especialmente para a realização do megaevento, com a implantação de novo mobiliário urbano e outras melhorias que serão apresentadas ao longo deste artigo.

Diante das restrições de acesso e circulação pré-estabelecidas pela FIFA em conjunto com a Polícia Federal e a Prefeitura Municipal de Curitiba, durante os dias de jogos do Mundial na cidade, verificou-se quais foram os impactos negativos e até mesmo positivos que tais alterações provocaram no cotidiano de moradores, comerciantes, motoristas e pedestres que usam, circulam e convivem nesse espaço.

¹ Segundo o Portal da Transparência (2013), são elas: 1) Aeroporto - Ampliação do Sistema de Pátio e Pista de Táxi; 2) Aeroporto - Ampliação do Sistema de Passageiros e do Sistema Viário; 3) Aeroporto - Ampliação do Sistema de Pistas e Pátios, Infra-estrutura, Macrodrenagem e Obras Complementares; 4) Requalificação do Terminal Santa Cândida; 5) BRT: Extensão da Linha Verde Sul; 6) Requalificação do Corredor Marechal Floriano; 7) Requalificação da Rodoferroviária; 8) Vias de Integração Radial Metropolitanas; 9) Sistema Integrado de Monitoramento; 10) BRT: Corredor Aeroporto/Rodoferroviária; 11) Reforma e ampliação do Estádio Joaquim Américo Guimarães.

alternativas metodológicas principalmente das áreas de arquitetura, planejamento urbano, geografia humana e psicologia ambiental, tais como mapeamento, questionários, observação e levantamento de dados bibliográficos.

Primeiramente, toda a área de acesso restrito foi percorrida para a escolha do recorte espacial. Em seguida, foram realizados diversos levantamentos relacionados (i) à estrutura física e (ii) ao uso do espaço urbano no cotidiano local. A análise do uso do espaço urbano, do espaço público vivido e percebido socialmente, foi obtida principalmente a partir de registros fotográficos, filmagens, entrevistas e observações diretas do espaço urbano, tendo como principais referenciais teóricos Zeizel (2006), Lynch e Hack (1984) e as categorias de análise apontadas por Ghel (2006). As filmagens foram realizadas principalmente a partir de três pontos pré-determinados (FIGURA 02), nos cinco primeiros minutos de cada hora, nos dias que ocorrem os jogos do mundial, em dias úteis, feriados e fins de semana no mês de junho. Os registros fotográficos foram feitos nos demais intervalos de tempo buscando complementar os filmes com outras informações.



Figura 02 – Pontos de análise no trecho de via estudado

Fonte: IPPUC, 2014, modificado pelas autoras.

O questionário utilizado para as entrevistas, assim como o modo de abordar os entrevistados, foi desenvolvido com base em Zeizel (2006), procurando complementar a análise realizada em campo ao compreender, a partir de um diálogo com os usuários, como estes vivem, sentem, usam e o que esperam do espaço público em questão, além de quais atividades podem e/ou são desenvolvidas neste espaço. Iniciando sempre as entrevistas no sentido de perceber dos entrevistados quais seriam os aspectos positivos e negativos daquele lugar. Resgatou-se o conceito do autor de buscar ‘conselhos’ desses usuários sobre quais melhorias foram realizadas e o que ainda pode ser melhorado: “entrevistados gostam de se ver como conselheiros ao invés de cobaias” (ZEIZEL, 2006, p.261).

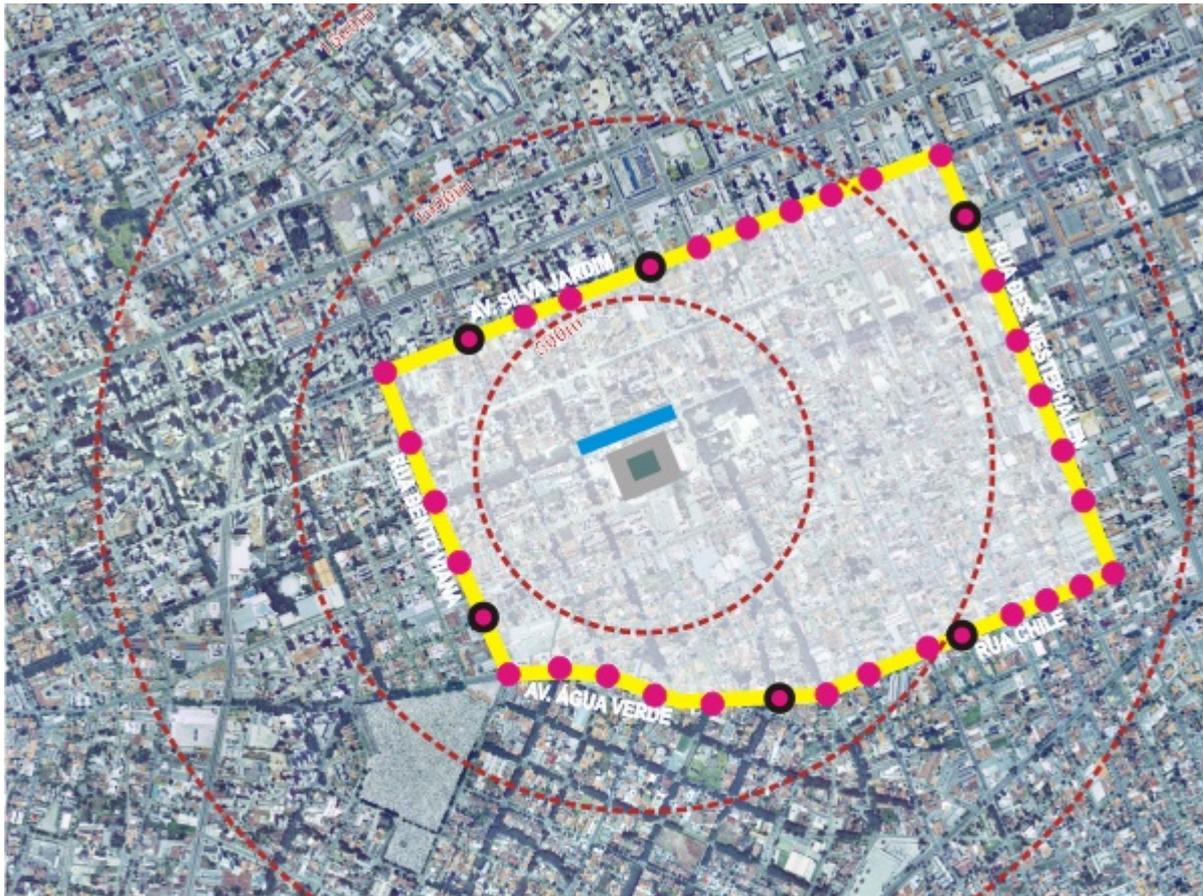
3. Estudo de caso

A análise de espaço público aqui apresentada é de um trecho viário da Avenida Presidente Getúlio Vargas, entre as ruas Coronel Dulcídio e Buenos Aires, no bairro Água Verde, em Curitiba. Segundo Hoerner Júnior (2002), a avenida inicialmente denominada Rua Ivahy, teve seu nome alterado durante os anos da ditadura militar sob o comando de Getúlio Vargas (1937-1945). A partir de uma análise de uma série histórica de fotos aéreas que atravessam cinco décadas de transformação do trecho da Av. Pres. Getúlio Vargas (1960-2000), pode-se observar não apenas as transformações no espaço público, como também no seu entorno, com a ocupação gradual das quadras adjacentes.

Recentemente, transformações espaciais se deram em razão da definição de uma área de acesso restrito no entorno do estádio, o qual foi sede da Copa do Mundo de Futebol 2014. Certamente o impacto imediato da zona de exclusão da FIFA não constará em fotos aéreas das próximas décadas, mas possivelmente as repercussões a longo prazo sim, como a revitalização da Praça Afonso Botelho ou a possível acentuação da dinâmica imobiliária com a valorização da região a partir das requalificações do entorno e também das alterações no zoneamento.

Durante os dias de realização das partidas, a área do entorno da Arena da Baixada foi um dos locais reestruturados que mais interferiu de maneira direta e imediata no cotidiano dos moradores, principalmente em razão da delimitação da área de acesso restrito, composto pelas ruas: Bento Viana, Av. Silva Jardim, Desembargador Westphalen e Chile/Av. Água Verde (FIGURA 03). A delimitação desse perímetro teve como objetivo restringir o acesso de pedestres e veículos nos dias de jogos na Arena, permitindo somente circular no seu interior moradores² e trabalhadores devidamente cadastrados por soldados do Exército Brasileiro. A circulação de veículos na área ficou proibida entre quatro horas antes e duas horas depois dos jogos, e o estacionamento nessas vias ficou proibido a partir da meia-noite do dia anterior às partidas. A justificativa para a delimitação dessa área, exigida pela FIFA, é manter a segurança dos torcedores, jogadores, jornalistas e trabalhadores.

² O número de pessoas que habitam o interior do perímetro é de aproximadamente 12mil (GAZETA DO POVO, 2014).

**LEGENDA****Área de acesso restrito**

-  perímetro da área de acesso restrito
-  trecho escolhido para análise
-  ponto de bloqueio com 6 PM (mínimo)
-  ponto de verificação veicular (PVV)



Figura 03: Área de acesso restrito no entorno da Arena da Baixada durante os dias de jogos do Mundial. Fonte: As autoras, 2014.

Dados: Prefeitura Municipal de Curitiba, 2014
Ortofoto: IPPUC, 2003
Pesquisa e Desenho: As autoras.

Em tempos de grandes mobilizações pelo país³, a cada cruzamento de vias ao longo da zona de restrição foram vistos de seis a oito policiais militares (PM), o que reuniu, apenas no perímetro, entorno de 245 PMs de diversas cidades do Estado, conforme informação de uma das estudantes da PM do interior que veio para Curitiba para participar especificamente da segurança no Mundial (FIGURA 04). No interior do perímetro, mais PMs foram localizados em todos os principais cruzamentos, em grupos de 2 ou 3. Na quadra da Arena, a segurança foi ainda mais reforçada com a presença do Exército, Corpo de Bombeiros e SIATE para eventuais emergências médicas. Após os protestos ocorridos em Curitiba no primeiro dia de jogos na Arena da Baixada, o cerco de policiais foi reforçado no limite da área

³ Fazendo referência as Jornadas de Junho de 2013.

de restrição⁴, passando a existir mais um anel de revista, também com policiamento reforçado, no cruzamento seguinte, no interior da área.



A área delimitada tem cerca de 1.500m² e gerou polêmicas. Segundo o Portal Popular (2012) a restrição de circulação em tal área interfere no direito de todo o cidadão de ir e vir em espaços públicos, previsto na Constituição Federal de 1988. Além disso, parte da população julga exagerada e superestimada a área em questão.

Nas diversas visitas de campo realizadas, foram observadas transformações no uso do espaço público, sendo as mais sensíveis observadas no trânsito do trecho em questão. Este, em muitos momentos do dia é intenso, porém, fluído (FIGURA 05). E, como durante os dias do megaevento a circulação de veículos no entorno do estádio foi proibida 4 horas antes até 2 horas após o término das partidas, o trecho escolhido permaneceu deserto nos períodos anteriores aos jogos (FIGURA 06), transformando completamente a paisagem da avenida. Poucas horas antes das partidas o cenário tranquilo dá lugar a um mar de pedestres (FIGURA 07).

⁴ Foi calculado aproximadamente 30 policiais por esquina na Av. Silva Jardim entre as ruas Brigadeiro Franco e Desembargador Westphalen após a confusão registrada no Centro.



Figura 05 e 06 - Trânsito da Av. Getúlio Vargas em dia de jogo (tirada próximo ao meio-dia (à esquerda). Av. Getúlio Vargas completamente vazia com a produção da circulação de veículos nos dias de jogos. Fonte: As autoras, 2014.

Figura 07 - Av. Getúlio Vargas no dia de jogo Irã x Nigéria, com a rua tomada por torcedores. Fonte: As



3.1. Aspectos analisados

Nesta seção são apresentadas as análises dos aspectos utilizados como referência para a compreensão do impacto da Copa do Mundo 2014 no trecho de via em estudo. Estes aspectos são prioritariamente sensoriais e sociais, entendidos como relevantes para a análise do uso do espaço público.

Com relação à percepção sensorial do espaço público, foram analisados os seguintes aspectos: (i) vegetação urbana; (ii) sinestesia urbana e; (iii) paisagem visual. O

trecho estudado possui árvores que projetam grandes sombras ao longo de toda a via⁵. Em dias frios os usuários procuram as frestas de sol entre as árvores para melhor conforto térmico. Alguns moradores entrevistados afirmaram que a rua é ‘fria’ em função das grandes sombras, mas no geral, a partir das observações em campo e dos relatos das entrevistas, pode-se perceber que as árvores representam um dos aspectos mais positivos da rua, seja pela sombra, por atrair pássaros ou pela beleza que geram na perspectiva da via, emoldurando a paisagem (FIGURA 08). Como afirmaram os técnicos do Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba (IPPUC), responsáveis pelo projeto de revitalização da via, as árvores fazem parte da identidade da Av. Getúlio Vargas e, por isso, foram mantidas. No entanto, a partir do relato de alguns usuários e trabalhadoras da região, as árvores também representam perigo em dias de chuva e ventos fortes, quando é comum a queda de galhos que causam danos nos veículos estacionados. Isso ocorre, segundo afirmaram, em função da falta de manutenção e podas frequentes.

Os aspectos sinestésicos, sons e odores, sofreram grandes mudanças com a realização do megaevento. Os sons predominantes de segunda a sexta são dos veículos que passam pela avenida, dos motores, buzinas, freios, portas de ônibus abrindo e fechando etc. A área é mais silenciosa e tranquila em feriados e finais de semana, quando durante o dia ouvem-se passos, pedalar das bicicletas, abertura e fechamento de portões das residências, o intenso cantar dos pássaros, em razão da grande quantidade de árvores, conversas dos usuários, eventuais latidos de cachorros, pessoas varrendo as calçadas, etc (FIGURA 09). Já os odores predominantes em dias comuns são pontuais, como de almoço e café nas proximidades dos restaurantes ou, por exemplo, de material de limpeza quando alguma parte das calçadas é lavada pelos proprietários. Mas no geral, ao longo do trecho como um todo, não há odores acentuados, nem agradáveis nem desagradáveis. Não foram identificados vendedores de comida ambulantes, o que possibilitaria maior diversidade nos odores. No entanto, em conversa com usuários da rua, em determinados períodos do ano, quando faz muito calor há um cheiro ruim vindo dos bueiros, em razão da poluição da água do rio Água Verde que passa canalizado por baixo da Av. Getúlio Vargas.

⁵ Destaca-se que há 46 árvores de grande porte (tipuanas) no trecho de via estudado, o qual possui aproximadamente 277 metros.



Figura 08 e 09: à esquerda, a paisagem da via é emoldurada pelas árvores. À direita, a tranquilidade toma conta do espaço num sábado de manhã. Fonte: Google street view, 2014 e as autoras, 2014.

Nos dias de jogos da Copa de 2014, porém, este contexto mudou significativamente. Não há qualquer barulho de veículos, mas predominam os sons de torcedores gritando para apoiar os times, de *vuvuzelas*, de músicas, de voluntários do evento informando com megafones sobre os portões de entrada, filas, ingressos, restrições quanto ao consumo de bebidas dentro da Arena, etc (FIGURA 10). Além disso, escutam-se sons de helicópteros, de jornalistas entrevistando pessoas nas ruas, da torcida dentro do estádio e, horas antes do início das partidas, pode-se escutar os hinos das seleções que entram em campo, durante os testes de som no estádio. Além disso, no dia 20 de junho, no período da noite, ouvimos o som da sanfona de um argentino que tocava tango e atraía a atenção do público passante tornando o contexto muito agradável, a passagem dos torcedores e o passeio dos moradores mais prazeroso. Quanto aos odores, durante os dias de jogos em alguns trechos da via percebeu-se cheiro predominante de cerveja em razão de garrafas quebradas ou latinhas acumuladas nos lixos.



Figura 10 – Brasileiros se fantasiam para torcer pelo Irã e são entrevistados em dia da partida Irã x Nigéria. Fonte: As autoras, 2014.

Quanto à percepção visual, as propagandas e imagens publicitárias do comércio local não invadem o espaço público, pouco interferem na visibilidade da paisagem urbana local e não atrapalham o trânsito nem a circulação de pedestres. Em função da realização da Copa, bandeiras e faixas verde e amarelo enfeitam alguns edifícios residenciais que passam a se destacar na paisagem. Em dias de jogos na Arena voluntários vestidos com uniforme coloridos e placas indicativas das entradas do estádio circulavam no local, aumentando o número de informações visuais. Também pelos mesmos motivos, mais placas e sinalizações temporárias foram inseridas nesse contexto, restringindo o estacionamento de veículos, indicando os portões de acesso, desvio do trajeto de ônibus, e a remoção de veículos estacionados irregularmente (de acordo com as regras estabelecidas na zona de acesso restrito).

Com a revitalização e o embelezamento da via pela proximidade com a Arena onde acontecem os jogos da Copa, a maioria das pichações foram apagadas. Atualmente o que se destaca no trecho da avenida analisada são as árvores de grande porte e a reestruturação da Arena da Baixada. As obras no estádio reforçaram tal empreendimento como marco referencial, transformou-o num novo ponto turístico da cidade. Ressalta-se, ainda, que tais mudanças foram possibilitadas pela alteração no zoneamento urbano⁶ (FIGURA 11 e 12).

⁶ A alteração no zoneamento foi definida através da Lei nº 11.997/06, que cria a Zona Especial Desportiva Clube Atlético Paranaense (anteriormente ZR4) na quadra onde se localiza o estádio. Os novos parâmetros de uso e ocupação do solo permitiram: aumento no coeficiente de aproveitamento e na taxa de ocupação, além de altura livre, desde que o projeto seja submetido à análise municipal (Art. 3º, §1º).

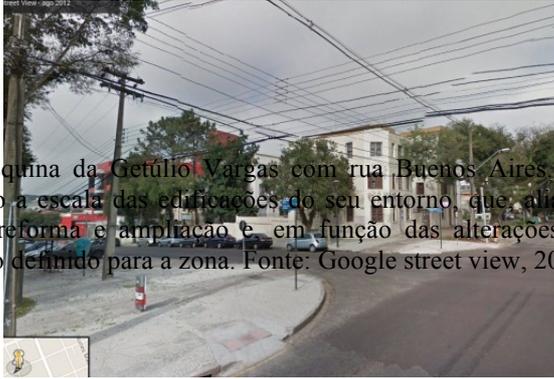


Figura 11 e 12: Esquina da Getúlio Vargas com rua Buenos Aires. A antiga Arena não se destacava na paisagem, mantendo a escala das edificações do seu entorno, que, aliás, foram demolidos (foto à esquerda). Após as obras de reforma e ampliação e, em função das alterações na legislação urbana, a nova Arena trapassa o gabarito definido para a zona. Fonte: Google street view, 2001 e as autoras, 2014.

Considerando que usuários são aqueles que de alguma forma interagem com o espaço (LYNCH e HACK, 1984), no trecho estudado da Av. Getúlio Vargas pode-se citar como usuários os moradores, trabalhadores/lojistas, transeuntes, moradores de rua, catadores, garis, ciclistas, esportistas. A partir das observações em campo e das entrevistas realizadas com alguns usuários do local, percebe-se que principalmente moradores e trabalhadores utilizam os novos bancos, instalados há aproximadamente um mês antes do início da participação de Curitiba no megaevento. Tendo como referência as categorias de análise apontadas por Ghel (2006), além das atividades necessárias, pode-se dizer que tais usuários exercem atividades opcionais e sociais. O primeiro grupo de categoria citado (opcionais) se refere às atividades que dependem do desejo do usuário para serem realizadas, portanto não são necessárias, obrigatórias como, por exemplo, sair para trabalhar ou esperar o ônibus. A última categoria (sociais) está relacionada às atividades que dependem de outras pessoas no espaço público, se estabelecem a partir de contatos de caráter passivo, de ver e ouvir (GHEL, 2006). Percebeu-se que os trabalhadores utilizam as áreas de permanência (bancos) principalmente antes de abrirem as lojas e nos horários de almoço para ler, conversar, tomar sol, observar o entorno, comer, falar ao telefone ou simplesmente esperar o tempo passar.

Fica claro, no contexto analisado, como a qualidade das condições físicas interfere no uso e no comportamento das pessoas. Como afirma Ghel (2006) ambientes externos de alta qualidade ampliam a possibilidade de ocorrência das atividades optativas e da duração das atividades necessárias. Antes do início de 2014 não existiam na Av. Getúlio Vargas os bancos, a iluminação voltada para os pedestres ou as outras condições que favorecessem a acessibilidade, mobilidade, conforto e segurança dos pedestres e demais usuários. Portanto, os usuários se encontravam menos, as atividades opcionais eram mais restritas, em função da

insegurança e de um espaço público não convidativo à permanência. Assim, pode-se destacar a importância da requalificação da área a partir da implantação de um novo mobiliário urbano, que inclui: bancos, iluminação, pavimentação com medidas e materiais adequados, agregando novos valores ao espaço e favorecendo encontros, conversas e maior variedade de atividades no local (FIGURA 13 e 14).



Figuras 13 e 14 – Novo mobiliário implantado na Av. Getúlio Vargas. À esquerda perspectiva de trecho da calçada com destaque para a sequência de luminárias, bancos e lixeiras e ainda novo piso. À direita, destaque para o efeito das luminárias voltadas para a calçada no período noturno. Fonte: As autoras.

Apesar de o novo mobiliário possibilitar maior interação social em função do uso mais frequente do espaço público, uma das lojistas entrevistadas afirmou que o que chama mais atenção na rua é a “falta de gente”. Pode-se dizer que o lugar em questão, recentemente requalificado, ainda é impessoal, não foi totalmente apropriado pelos usuários a partir de marcas de identificação ou usos. Antes da realização do projeto de requalificação existiam canteiros personalizados, com pedras e plantas diferenciadas. Atualmente os canteiros foram homogeneizados em tamanhos de 2m por 2m (em sua grande maioria) com uma árvore por canteiro, mas, ao longo do tempo a apropriação do novo espaço pode acontecer.

Os novos lugares para sentar são um dos elementos citados por Whyte (1980) como aqueles que qualificam o espaço público e, portanto, possibilitam um melhor uso e interação social. Segundo o autor, a combinação deste com o sol, o vento, as árvores, a água, a comida e a triangulação são elementos que interferem no uso e apropriação do espaço público. A instalação de bancos pode ser o início de uma rua mais frequentada/utilizada por pedestres. Nos dias comuns, as árvores já fazem seu papel associado ao vento e ao sol, no entanto, não existem elementos como água, nem vendedores de comida ambulantes, como cachorro-quente, milho, pipoca, cocada, churros etc, tampouco estímulos externos que possibilitem uma conversa entre estranhos (triangulação), como apresentações musicais, números de

mágica, escultura interativa, ou algum outro elemento que chame a atenção da maioria dos passantes. Observou-se que os pedestres sozinhos e desconhecidos pouco interagem entre si ou com as vitrines. Talvez porque a maioria das lojas é especializada em um determinado tipo de produto⁷, ou por algumas estarem num nível mais alto em relação à calçada, acessíveis apenas por escadas. Entre os moradores e trabalhadores conhecidos pelo uso frequente do local, no entanto, há uma maior interação, um maior contato entre eles, seja por um olhar, uma conversa, um gesto.

Com a chegada da Copa, porém, as ruas do entorno da Arena ficaram bastante movimentadas. E foi principalmente com o propósito de proporcionar um espaço público limpo e bonito para os turistas torcedores, em detrimento de qualificar as atividades dos usuários cotidianos, que a área foi requalificada. Este aspecto ficou claro em dois momentos. Primeiro, quando um gari foi entrevistado e afirmou que a equipe daquela região foi duplicada, o trabalho de manter a limpeza da área, portanto, foi dobrado em razão dos jogos da Copa. Num segundo momento, quando técnicos responsáveis pelo projeto foram entrevistados e afirmaram que este foi feito num curto prazo de tempo, para ficar pronto para os jogos, e, portanto, a população não foi envolvida no processo. O diagnóstico prévio foi feito a partir de observações e análises da equipe técnica do IPPUC e o projeto foi por eles concebido e desenvolvido. Os sinais de apropriação pelos usuários locais, antes aparentes, foram transformados e a paisagem homogeneizada ao longo da via como afirmado anteriormente. É evidente que os usuários cotidianos se beneficiaram do projeto, o novo mobiliário urbano não serve apenas para os turistas. Atenta-se, no entanto, para o objetivo principal do projeto de revitalização e para a maneira como este foi desenvolvido. O modo de apropriação, uso e atividades desenvolvidas pelos usuários é consequência e não causa da recente intervenção.

O megaevento da Copa de 2014 possibilitou ainda maior contato visual e físico entre diferentes usuários, que durante os dias de jogo foram os moradores da região, turistas, garis e voluntários para trabalhar no evento devido ao acesso restrito na área delimitada pela FIFA. As interações nos dias de jogo em Curitiba - Irã x Nigéria em 16 de junho, Honduras x Equador em 20 de junho, Espanha x Austrália em 26 de junho e Rússia x Argélia em 26 de junho- foram intensas, mas duraram por um curto período de tempo. Nesse contexto,

⁷ Alguns dos lotes do trecho, de ambos os lados da via, apresentam um tipo de uso bastante característico e facilmente encontrado em outros trechos da Av. Presidente Getúlio Vargas: loja de móveis planejados. Do total de lojas levantadas nesse trecho, 60% delas apresentam esse tipo de uso e, segundo informação obtida por meio de entrevista, existem aproximadamente 30 lojas desse tipo na avenida.

resgatando as ideias de Ghel (2006), para quem o tema mais importante da vida é as pessoas, pode-se dizer que o contato entre os usuários foi mais alto que o normal, pessoas desconhecidas interagiram entre si, o que significa dizer que o megaevento proporcionou uma boa oportunidade, apesar de momentânea e apenas entre credenciados e torcedores, de maior interação social. Para o autor, pessoas atraem mais pessoas e quanto maior a intensidade de contato entre elas, maior é a interação social e os estímulos que inspiram novas ações sociais (GHEL, 2006). Os desconhecidos se abraçavam, cantavam a mesma música, desafiavam outros times, tocavam cornetas, posavam para fotos de outras pessoas, se fantasiavam e pintavam os rostos facilitando, portanto, a triangulação, já que diversos sinais atraíam a atenção promovendo conversas e interações. A presença do argentino tocando sanfona também favoreceu tal processo.

Os moradores locais sentavam em frente as suas casas para assistir o ‘movimento’, ou passeavam com seus filhos e família na avenida livre do frenesi diário de veículos. Enquanto os torcedores assistiam ao jogo dentro da Arena, alguns usuários andavam de skate e bicicleta, sentavam no meio da rua ou passeavam com carrinhos de bebê no meio da avenida (FIGURA 15). Alguns comerciantes aproveitaram para vender bebidas e obter mais lucro, enquanto outros nem abriram nos dias de jogos acarretando prejuízo financeiro.



Figura 15 – Pessoas ocupam e circulam no meio da avenida após o início da partida, ao fundo, voluntários orientam os torcedores. Fonte; As autoras, 2014.

Com relação a pedintes, moradores de rua ou catadores de lixo reciclável, poucos foram vistos ao longo no trecho, seja nos dias das partidas, seja nos dias comuns. De acordo

com os moradores, a segurança melhorou principalmente à noite com a instalação dos postes de luz voltados para as calçadas, mas, para alguns entrevistados, a avenida permanece ainda um lugar inseguro. A segurança no local é feita por câmeras particulares ou, quando há algum problema específico, a viatura da polícia é chamada, fato já ocorrido no local, conforme informado pelos lojistas. Em contrapartida, durante os dias dos jogos, ações de segurança foram bastante reforçadas, existindo policiamento ostensivo em todas as esquinas no entorno da área de acesso restrito, inspecionando credenciais e ingressos de quem desejava passar. Particularmente no entorno imediato da Arena, a circulação de grupos de policiais era constante.

Em síntese, do ponto de vista dos aspectos analisados, pode-se dizer que na visão dos usuários o megaevento trouxe tanto aspectos positivos quanto negativos (QUADRO 01). Destaca-se que o aspecto mais positivo está relacionado à requalificação do espaço público, com a instalação de bancos, de luminárias, de novas lixeiras, melhorias nas calçadas e ciclovias. Quanto às questões negativas, ressaltam-se aquelas relacionadas à falta de participação da população diretamente afetada pela realização do evento. Demonstrando maior interesse da gestão municipal na realização da Copa em detrimento dos reais interesses locais.

	ASPECTOS ANALISADOS	POSITIVO	NEGATIVO
ESTRUTURA FÍSICA	Zoneamento	-	A Zona Especial Desportiva definida no entorno do estádio valoriza os interesses privados do Clube Atlético Paranaense e não da população como um todo.
	Mobilidade	A proibição da circulação de veículos em trecho da Av. Getúlio Vargas e o consequente uso exclusivo de pedestres e ciclistas atraiu moradores que não foram aos jogos, mas aproveitaram para passear pelas ruas.	A zona de exclusão restringiu o direito de ir e vir no entorno do estádio aos cidadãos credenciados.
	Uso do Solo	Alguns lojistas permaneceram abertos nos dias de jogos acreditando na melhoria das vendas com a concentração do público que vinha assistir as partidas de futebol.	Lojistas reclamaram da falta de clientes. Segundo estes, o público específico que vem para os jogos não está interessado na compra de colchões, moveis planejados, roupas etc.

USO DO ESPAÇO URBANO	Aspectos sociais	A requalificação do espaço público proporciona maior interação entre os moradores, e permanência dos usuários.	-
	Aspectos sensoriais	O movimento dos torcedores atraiu o olhar e a presença dos moradores para a rua. Os barulhos dos pedestres animados com o evento foi considerado mais agradável que dos carros.	-

Quadro 01 – Síntese da análise do impacto da Copa de 2014 no espaço público em análise. Fonte: As autoras, 2014

4. Considerações finais

Retomando o que foi proposto na introdução deste trabalho, podemos considerar que se cumpriu com o objetivo principal lá estabelecido, o de demonstrar como o uso do espaço público é afetado pela realização de um megaevento como a Copa do Mundo de Futebol 2014 em Curitiba. Ao longo do texto foram destacados os benefícios e os prejuízos de tal evento, não apenas para os moradores como também para os lojistas/trabalhadores da área em estudo que tiveram sua rotina modificada não apenas nos quatro dias de jogos do mundial, mas desde o início das obras de reforma e ampliação da Arena.

Podemos destacar como os principais aspectos positivos ou benefícios da realização do megaevento para o espaço público analisado: (i) requalificação da Av. Getúlio Vargas, com a instalação de novo mobiliário urbano e iluminação para pedestres, e melhoria na acessibilidade das calçadas; (ii) confraternização entre pessoas desconhecidas durante a celebração de um evento esportivo de alcance mundial e; (iii) apropriação do espaço público por moradores e credenciados durante os dias de jogos. Como aspectos negativos, podemos destacar: (i) restrição na circulação no entorno da Arena durante os dias de jogos, o que repercutiu não apenas na área como no trânsito da região que ficou bastante confuso no início do bloqueio, especialmente no primeiro dia; (ii) prejuízo gerado para alguns comerciantes que, diante das restrições de acesso, não abriram suas lojas nos dias das partidas; (iii) realização de projeto e obra às pressas, sem consultar os principais interessados e usuários do

espaço público; (iv) desapropriação e demolição de edifícios residenciais na esquina da avenida com a rua Buenos Aires.

Considerando que um trabalho de pesquisa, observação e análise do espaço público nunca termina, por ser um espaço dinâmico, em constante transformação, como podemos analisar no trecho selecionado, são muitas as mudanças que ainda deverão acontecer nesse espaço. Não apenas as mudanças físicas que já foram realizadas, mas também as comportamentais a longo prazo serão o legado mais expressivo da Copa de 2014 para os moradores e usuários desta área, visto que a revitalização foi realizada com o objetivo de viabilizar o megaevento em Curitiba. Assim, é preciso dar continuidade a análise aqui iniciada para avaliar a repercussão desta requalificação a longo prazo. Quais serão as percepções deste espaço público em 1 ano? 5 anos? Será que a apropriação de lojistas, pedestres e, especialmente, moradores irá transformar o espaço público? Deixarão novamente suas marcas, alterando canteiros ou plantando novos arbustos? As árvores ainda estão de pé? Os bancos irão durar? São muitas as indagações que podemos pensar sobre o futuro deste espaço público recém requalificado. Cabe aos usuários do espaço urbano acompanhar e indagar sobre as mudanças espaciais e sociais objetivando a construção de uma cidade planejada *pelos* e *para* os cidadãos locais.

5. Referências

- GAZETA DO POVO. 2012. Em Curitiba as águas vão rolar... Curitiba. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/colunistas/conteudo.phtml?id=1302642&tit=Em-Curitiba-as-aguas-vao-rolar>. [Acesso em 18 jun. 2014.]
- GAZETA DO POVO. 2014. Credenciais para sair de casa. Curitiba. Disponível em: <http://www.gazetadopovo.com.br/copa2014/conteudo.phtml?id=1472500&tit=Credenciados-para-sair-de-casa>. [Acesso em: 17 jun. 2014].
- GHEL, J. 2006. La Humanización del espacio público. Barcelona: GG, p.17-47 e p.73-89.
- GUNTHER, H ; ELALI, G.A ;PINHEIRO, J.Q. 2011. Multimétodos. In: CAVALCANTI, S ; ELAI, G.A (org). Temas básicos em psicologia ambiental. Petrópolis, RJ: Vozes, p. 239-249.
- HOERNER JR, V. 2002. Ruas e histórias de Curitiba. Editora Artes e Textos. Curitiba.
- LYNCH, K; HACK, G. 1994. Site Planning. 3ª ed. Cambridge: Mitpress.

- PARANÁ ONLINE. 2013. Mudança na lei de zoneamento de Curitiba é aprovada. Curitiba. Disponível em: <http://www.parana-online.com.br/editoria/policia/news/210137/>. [Acesso em: 26 jun. 2014.]
- ROLNIK, R. 2011. Copa do Mundo e Jogos Olímpicos: “O espetáculo e o mito”. Blog da Raquel Rolnik. Disponível em : <https://raquelrolnik.wordpress.com/tag/megaeventos/> [Acesso em: 28 fev. 2014].
- SANCHEZ, F. 2010. Notícias. Megaeventos, o jogo continua. Entrevista com a Prof.^a Fernanda Sánchez (UFF). PPLA. Disponível em: <http://coopere.net/ppla/index.php?a=home&id=28>. [Acesso em: 13 ago. 2013.]
- UZZO, K; SAULE, N.J.2012. Conhecendo o direito: Proteção e garantia dos direitos humanos no âmbito de megaprojetos e megaeventos. São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos. Disponível em: <http://www.polis.org.br/uploads/1734/1734.pdf>. [Acesso em: 19 jun. 2013.]
- WHITAKER, J. 2010. Notícias. Grandes Projetos, fator de crescimento econômico e não de desenvolvimento. Entrevista com João Whitaker (USP). PPLA. Disponível em: <http://www.coopere.net/ppla/index.php?a=home&id=29>. [Acesso em: 13 ago. 2013.]
- WHYTE, W. H. 1980. The social life of small urban spaces. Washington: Conservation Foundation, D.C.
- ZEIZEL, J. 2006. Inquiry by Design. Environmental/Behavior/Neuroscience in Architecture, Interiors, Landscape, and Planning. New York: W.W. Norton & Company, Inc. p. 227-310.